

A PARTIR DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA REFLEXÃO SOBRE O CONCEITO BIOMA PARA CONSTRUÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE O AQUÍFERO GUARANI

Letícia Recalde Costa;
UFMS, recaldel@hotmail.com

Introdução

O Brasil, que possui em seu histórico uma escolarização elitista e excludente, reflete nas redes de educação básica a necessidade de criarmos as condições mínimas de acesso e reflexão para crianças e adolescentes de diferentes segmentos sociais temas que perpassem a educação ambiental, na esfera política e ambiental que consubstanciam na sua apropriação social a dimensão sócio-histórica.

Neste sentido, é que nós nos colocamos a refletirmos sobre o cenário no qual trabalhamos a escola do nosso tempo. Em seguida, refletiremos os aspectos contraditórios, que estruturalmente incidem sobre a relação entre o educador e o educando. Nestas práticas sociais, o espaço onde o ato educativo acontece temos um ambiente marcado pela degradação do meio ambiente e do seu ecossistema.

Diante das informações preliminares, utilizamos os pressupostos teóricos de Alves (2005), sobre favorece a compreensão sobre a história de organização do trabalho didático, que envolve, sistematicamente, três aspectos:

“a) ela é, sempre, uma relação educativa que coloca, frente a frente, uma forma histórica de educador, de um lado, e uma forma histórica de educando(s), de outro;

b) realiza-se com a mediação de recursos didáticos, envolvendo os procedimentos técnico-pedagógicos do educador, as tecnologias educacionais pertinentes e os conteúdos programados para servir ao processo de transmissão do conhecimento;

c) e implica um espaço físico com características peculiares, onde ocorre”. (ALVES, 2005, p. 10-11).

As contribuições de Lev Semionovitch Vygotsky (1896- 1934) nos fornece uma sustentação teórico-metodológica sobre a aprendizagem, pois defende que o desenvolvimento do indivíduo é resultado de um processo sócio-histórico e que a nossa linguagem é central nesse processo. Resumidamente, sua conceituação nos informa que a aquisição de conhecimentos se dá pela interação do sujeito com o meio e que a linguagem é o instrumento central no desenvolvimento humano.

Assim, algumas dificuldades na aprendizagem dos estudantes é a própria imagem de problemas enfrentados na formação inicial dos professores, onde os conhecimentos e/ou saberes como ensino de ciências foram aligeirados ou até mesmo negados.

Diante do exposto, pretendemos destacar sobre a importância do novo conceito de bioma proposto por Coutinho (2006), temática que abrange o ensino de ciências e que fornecerá subsídios teóricos para novas abordagens na educação básica, uma vez que o conceito tem uma nova abordagem, porém, não atualizado nos materiais didáticos e nem nas práticas pedagógicas.

Essa discussão favorece e fomenta o desenvolvimento do projeto de pesquisa “A construção das ciências: uma proposta de sequência didática sobre o Aquífero Guarani e sua contextualização histórica”, cuja discussão também aborda temas como a formação docente, material didático utilizado para apresentar os conteúdos de Ciências e Geografia nos anos iniciais (ou etapa I) do ensino fundamental da Educação Básica.

Metodologia

O desenho metodológico desta proposta de trabalho de pesquisa foi orientado por quatro frentes de pesquisa. A primeira, caracterização do contexto social sob as quais está inserida a escola. Trabalhar a compreensão do presente, que só se viabiliza quando se aprende o seu processo de produção histórica. A segunda, o trabalho introdutório o Estado da Arte, funda-se no levantamento, seleção e análise dos trabalhos já produzidos sobre a História, a Geografia, o Ensino de Ciências em Mato Grosso do Sul e outros possíveis acervos cabíveis e/ou sugeridos durante a pesquisa.

A terceira, nos procedimentos da pesquisa documental, refere-se aos documentos legais, como o Referencial Curricular Estadual, por entendê-los ordenadores da/na difusão dos conceitos para o espaço do acesso e a distribuição do conhecimento. E a quarta, produção do material didático através da construção da sequência didática, partindo do Referencial Curricular (2012). Posteriormente, será elaborada a aplicação e análise do material, para aferir a construção do conhecimento a partir da sequência didática aconteceu.

Resultados e discussão

Visamos à construção da sequência didática como recurso pedagógico, com o objetivo de favorecer a alfabetização científica nos anos iniciais do ensino fundamental, com o intuito de que a construção do conhecimento seja compartilhada, coletiva e integral transformando o estudante em futuro cidadão ativo na sociedade.

Pensando na e sobre a educação de ciência e ambiental, elencamos necessariamente a dimensão social, pois, a ciência aplicada à realidade do aluno se faz mais do que uma competência e/ou uma linguagem, são práticas sociais da inter-relação do meio social com o natural.

Assim, o conceito mais atual para bioma é descrito por Coutinho (2006)

“é uma área do espaço geográfico, com dimensões de até mais de um milhão de quilômetros quadrados, que tem por características a uniformidade de um macroclima definido, de uma determinada fitofisionomia ou formação vegetal, de uma fauna e outros organismos vivos associados, e de outras condições ambientais, como a altitude, o solo, alagamentos, o fogo, a salinidade, entre outros. Estas características todas lhe conferem uma estrutura e uma funcionalidade peculiares, uma ecologia própria” (p. 18).

Portanto, almejamos que o nosso produto vá “Além do conhecimento geográfico propiciar a conservação do ambiente, suas técnicas possibilitam a construção de mecanismos interpretativos pelos indivíduos onde o território, em nosso contexto histórico atual “[...] inclui obrigatoriamente ciência, tecnologia e informação” (SANTOS, 1997, p.10), favorecendo o seu autoreconhecimento como sujeitos sociais atuantes, real ou potencialmente, nos diversos espaços sociais entremeados e superpostos, em direção a uma melhoria da qualidade ambiental e, por conseguinte, de vida”. (RODRIGUES; COLESANTI, 2008, p. 53) Essa reflexão é realizada para que a elaboração do material didático seja uma ferramenta útil para a construção dos saberes, para a compreensão sobre as realidades regionais e abordagem dos conceitos adaptados às faixas etárias. Mas, antes precisamos repensar conceitos tão trabalhados em sala de aula, como o bioma que perpassa as disciplinas como Ciências e Geografia.

Conclusões

Para favorecermos a alfabetização científica, precisamos definir na prática docente certos termos científicos já na educação básica para evitar conflito de informações buscando a uniformidade na conceituação. Portanto, esta reflexão implica diretamente na apropriação do professor e tem efeito

diretamente no conhecimento que o aluno elaborará sobre bioma e suas demais implicações e temas.

Neste sentido que postulamos o debate em torno da temática anunciada e acreditamos que o projeto em andamento, está aberto para as contribuições. A proposta de trabalhar com o ensino de Ciências nos anos iniciais do ensino fundamental, por enquanto, é um obstáculo para professores. Entendemos as dificuldades para a prospecção e da sistematização da pesquisa no campo da Geografia e áreas afins. Todavia, acreditamos na sua importância no campo social da formação humana. Esta é a razão maior que colocamos para a discussão e colaboração dos colegas pesquisadores, para referendar novos caminhos metodológicos e\ou teóricos, numa perspectiva ontológica do conhecimento científico.

Palavras-Chave: Ensino de Ciências; Organização do Trabalho Didático; Sequência Didática; Sociedade; Bioma;

Referências

- ALVES, Gilberto Luiz. A produção da escola pública contemporânea. Campinas, SP: Autores Associados; Campo Grande/MS: Ed. UFMS, 2005.
- COUTINHO, L.M. 2006. O conceito de bioma. Acta Bot. bras. 20(1): 13-23. 2006.
- MATO GROSSO DO SUL. Referencial Curricular 2012 Ensino Fundamental. Campo Grande: Secretaria de Estado de Educação de MS, 2012.
- RODRIGUES, G. S. S. C.; COLESANTI, M. T. M. Educação ambiental e as novas tecnologias da informação e comunicação. Sociedade e Natureza, Uberlândia, v. 20, n.1, p. 51-56, 2008.